



## Comemorações 548 Anos de Bragança Cidade

Senhores Deputados da Assembleia da República;

Senhor Presidente da Academia de Ciências de Lisboa;

Senhor Presidente da Assembleia Municipal;

Senhor Presidente do Instituto Politécnico de Bragança;

Excelência Reverendíssima, Bispo da Diocese de Bragança-Miranda;

Senhores Presidentes da Diputación de Zamora e de Salamanca;

Senhores Presidentes de Câmara Municipal e de Ayuntamientos;

Senhor Vice-Presidente da CCDRN

Autoridades Cíveis, Judiciais, Militares, e Académicas;

Senhores Vereadores da Câmara Municipal, Senhores Presidentes de Junta e demais autarcas de Freguesia e Senhores Deputados Municipais;

Homenageados, Convidados, Comunicação Social.

Agradeço a presença de todos os convidados, nesta sessão em que comemoramos 548 anos de cidade, título atribuído por D. Afonso V, no ano de 1464, a pedido de D. Fernando, 2.º Duque de Bragança, uma das mais antigas de Portugal. Bragança, é herdeira do nome de um vasto território cujas origens se perdem na escala do tempo e detentora de um rico património histórico e arqueológico. Local de cruzamento de vias estruturantes, construiu a sua relevante História e razão de ser, fruto da sua centralidade territorial, das condições naturais favoráveis à fixação da atividade humana e como praça militar estratégica no controlo de vias de comunicação e de defesa da fronteira.



Comemorar esta data tão significativa para o município é, um ato de identidade e de reflexão sobre o presente e o futuro. Este ano perfazem-se quinze anos que, sob o lema “com o passado construir o futuro”, iniciamos um ciclo de mudança na gestão do município, com o propósito de a Bragança conferir, atratividade e competitividade, visando melhor qualidade de vida e bem-estar para os Bragançanos.

Demos expressão a esta visão trabalhando afincadamente, com transparência e rigor, cientes da missão de serviço público e do bem comum, baseando esta concretização em seis linhas principais de atuação: aprofundar o conhecimento da história e razão de ser de Bragança; desenvolver o conceito de centralidade contra o de periferia; promover o planeamento estratégico e urbano; promover o conceito de desenvolvimento sustentável; dignificar o poder local, fortalecer a cidadania; promover o investimento municipal e reequilibrar as finanças do município.

Os resultados de década e meia de orientação política estável, de firmeza nos propósitos de mudança e de transformações contínuas, são positivos. Os principais indicadores revelam ter o concelho de Bragança reforçado as suas competências e posição no sistema urbano regional e nacional.

Destaco: o crescimento da população; o aumento da população com licenciatura ou mais, quatro pontos percentuais acima da média nacional; o aumento do poder de compra desde o ano de 2000 acima da média da Região Norte, atualmente seis pontos acima desta e 26,32 pontos acima da média de Trás-os-Montes; a atividade industrial ganhou expressão e capacidade exportadora, representando as exportações cerca de três vezes a totalidade dos restantes concelhos de Trás-os-Montes e Alto Douro; taxas razoáveis de natalidade e de população jovem. Destaco ainda como relevantes, o forte investimento municipal, o crescimento do ativo municipal e o facto de o município ter a menor dívida dos últimos catorze anos.

A cidade ganhou atratividade urbana, social, cultural e económica, reforçou a capacidade competitiva e fomos capazes de, na transição de milénio, escrever uma das mais significativas páginas da História Contemporânea de Bragança, fruto da determinação e confiança dos cidadãos, empresa e instituições do concelho, do apoio



da Administração Central, do significativo apoio da Comunidade Europeia e dos muitos amigos de Bragança.

No âmbito da atividade autárquica, não posso ainda de deixar de salientar a coesão no Executivo Municipal e a colaboração dos trabalhadores do município que no trabalho temos inscrito a regularidade, a legalidade e o respeito pelos cidadãos. De destacar o incansável trabalho dos eleitos nas freguesias, reconhecido nos muitos trabalhos realizados, complementares aos realizados pela Câmara Municipal e com os quais deixam marcas positivas que dignificam o seu trabalho e as freguesias que representam.

A palavra hoje mais significativa vai para aqueles que homenageamos nesta sessão solene, reconhecendo o mérito e o bem-fazer, que engrandecem social e economicamente o concelho de Bragança. Temos, de forma equilibrada homenageado Instituições, Empresas e Cidadãos, em cerimónia idêntica a esta ou, de forma distinta, como ocorreu com o Professor Doutor Adriano Moreira e com a Pintora Graça Morais, iniciativa que pensamos contribuir para junto da comunidade promover a cidadania e a autoestima.

Hoje atribuímos a Medalha de Mérito Municipal a dois distintos cidadãos: ao Dr. Hirondino da Paixão Fernandes, grande vulto da cultura Transmontana que, com a sua força de carácter, de rigor, de dever e honra, dedicou quarenta anos da sua preciosa vida á elaboração da grandiosa obra “Bibliografia do distrito de Bragança”, obra em dez volumes, deixando às próximas gerações um legado de elevado valor;

Ao Professor Doutor Eduardo Vera-Cruz, Académico ilustre da Academia Portuguesa e de outros Países, tem Bragança como uma das suas cidades escolhidas, facto bem evidente pelos acordos de colaboração que, em nome da Faculdade de Direito da Universidade Clássica de Lisboa, assinou com a Câmara Municipal e que já deram origem á realização de três Cursos de Direito e Interioridade, ao Curso de Pós-graduação sobre Direito e Interioridade e á criação do Centro de Investigação para o Direito e Interioridade em fase de instalação.



Atribuimos o Prémio “Município de Bragança”, mediante processo publicitado e avaliado por um Júri de Concurso, presidido pelo Senhor Eng.º Machado Rodrigues, a quem agradeço, assim como aos restantes membros do Júri, processo de que resultou a distinção de três personalidades:

A D. Fernando Martinez Maíllo, Presidente da Diputación de Zamora, principal interlocutor do município de Bragança no âmbito da cooperação transfronteiriça, que temos vindo a promover, com projetos relevantes em diversas áreas e que têm contribuído para a coesão social e territorial, cooperação a que necessitamos dar um novo impulso, sustentado num plano estratégico de cooperação transfronteiriça para o período 2014-2020.

Ao Professor Doutor Luís Braga da Cruz, que enquanto Presidente da CCDR-N deu expressão á cooperação Norte de Portugal/Castela e Leão, ao fazê-lo, reconheceu ser necessário vencer a situação de isolamento dos territórios fronteiriços. Bragança ganhou com essa atitude, reforçou o seu papel enquanto cidade de Equilíbrio Regional, sendo hoje mais competitiva e melhor parceira no plano da cooperação.

Á Mestre Helena Génésio, como testemunho pela atividade profissional e artística que tem vindo a concretizar, aceite pelos seus pares e que também reconhecemos como contributo afirmativo, integrado neste novo ciclo cultural, que corresponde a um virar de página e que envolveu a construção de novos equipamentos culturais através dos quais tem sido assegurada regularidade e qualidade ao nível da programação cultural.

Esta cerimónia terminará com um concerto de Dulce Pontes, que recentemente escolheu Bragança para viver, a quem agradecemos o gesto de, perante a exigência de limitação de despesa para a realização de dois concertos, o de ontem e o de hoje, ter decidido oferecer gratuitamente um dos concertos.

Aqui chegados, conscientes de que a Interioridade tem um peso esmagador, que as assimetrias são cada vez mais evidentes, pois no litoral, que representa um terço do território vivem três quartos da população e aí se localizam quatro quintos da economia, sabemos ter de continuar a resistir e contestar a macrocefalia de Lisboa que



em tempo de crise esgota ainda mais o Interior, neste âmbito não esperamos facilidades. O recente corte de incentivos fiscais á interioridade é demonstrativo, duma tendência que vai agravar os problemas do Interior e do ordenamento do território.

Prestes a concretizar-se uma das principais reivindicações do Congresso de Trás-os-Montes e Alto Douro, realizado em Bragança no ano de 2002, a construção de novas acessibilidades rodoviárias, melhoram as condições para podemos assegurar um maior impulso de desenvolvimento, que nos permita contrariar e inverter o ciclo de despovoamento e empobrecimento e afirmar a Região como parte de pleno direito no País.

É certo que no País vivemos uma fase de elevadas dificuldades internas e de muita incerteza relativa ao futuro, também de indefinição relativa ao futuro na Europa, politicamente enfraquecida perante a emergência de prioridades económicas e financeiras. Não esqueçamos, no entanto, que nos últimos anos, na Europa, aconteceram importantes transformações feitas em ambiente de paz e de cooperação entre Estados e que, ao longo da História, os povos europeus, têm dado provas de capacidade de renovação, em que o povo português é um exemplo, como pioneiro da globalização.

Assim, neste período de forte ajustamento estrutural no país, em que os sinais de crise e de empobrecimento são claros, e tendem a agravar-se, com a recessão económica, com o aumento do desemprego, a diminuição do investimento, o aumento da carga fiscal, o corte nas remunerações, ajustamento que é mais violento para os mais frágeis, devemos ser muito exigentes na resolução dos problemas que nos condicionam, e dedicar igual empenho aos problemas que têm a ver com o nosso futuro, beneficiando todos.

Acredito que a situação de crise em que nos encontramos, não é de resolução no curto prazo e que apesar disso, nos obrigamos a sair o mais breve possível desta grave situação com uma melhor e mais eficaz organização no País, e que na Europa, princípios de coesão e de solidariedade, levarão a maior integração política e união



económica, e ao regresso á primazia da política contra a ditadura dos mercados financeiros.

Neste dia de comemoração e homenagem, devemos reafirmar a confiança em nós próprios e no País. Aos Brigantinos compete continuar a dignificar o nome de Bragança, como o fizeram gerações passadas, algumas sujeitas a períodos mais críticos que o presente, homens e mulheres que nos entregaram um valioso legado que devemos cuidar, aumentar e transmitir às gerações que se seguem.

Temos, pois, que encarar esta segunda década do século XXI como uma oportunidade para progredir, acompanhar a estratégia “Europa 2020” e aproveitar os apoios dedicados às regiões de convergência, oportunidade que deve ter como suporte a identidade própria e o potencial social e económico específico, promovendo políticas de crescimento inteligente, sustentável e inclusivo.

Neste âmbito parece-me essencial assumir e garantir que a maioria dos cidadãos, instituições e empresas partilham a mesma visão e o mesmo percurso, visão que pode contemplar como linhas de orientação política prioritárias: o reforço da centralidade de Bragança; o fortalecimento da atividade económica; O Sistema Biofísico e Patrimonial; os Sistemas de Ensino e de Saúde.

O essencial continuará a sobrepor-se ao acessório e no final desta década, Bragança continuará a orgulhar-se das suas realizações e até lá, a comemoração do dia da Cidade, será, de entre outros, o momento próprio para valorizar as realizações da nossa comunidade e contrariar o derrotismo dos que não acreditam neles próprios e, pelo contrário, assumir reafirmar a esperança e dizer, presente, nesta e em todas as décadas que se seguem.

Viva Bragança, Viva Portugal.

Bragança, 20 Fevereiro de 2012

*António Jorge Nunes*